

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	3600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Lutz.

Officina de impressão e Administração—RUA DÁ TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuacões—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuacões permanentes e communicados preço convencionado.

## VILLA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

O progresso das povoações é de variadissimas origens. Póde mesmo ser proveniente da energia e capacidade intellectual dos seus habitantes. Quanto mais fixos e estaveis forem esses elementos de progresso tanto mais este será duradouro e persistente. Sem excluir outras causas de desenvolvimento o de Figueiró provem-lhe principalmente da natureza. E' por isso que a sua importancia, apesar das vicissitudes do tempo e da fortuna, conta-se desde longa data.

No periodo de reconquista, ou, com mais propriedade, durante as luctas que precederam a fundação da nossa Nacionalidade, Figueiró devia ter a mesma sorte que as outras povoações então de valor. Os mouros, apertados pelos christãos, não quizeram abandonar Figueiró enquanto não a reduziram a ruinas pelo fogo. Foi por elles incendiada na primeira metade do XII seculo.

Em todos os tempos este brutal recurso de combate (inteiramente covarde quando usado pelo mais forte) tem feito parte dos expedientes da guerra; e bem mostra até onde póde ir a perversidade humana!

Nos embates da lucta pela existencia é o homem aquelle dos viventes que, em presença de interesses justos ou injustos, collocado no ultimo degrau da escada do mal, não duvida, nem hesita destruir o seu semelhante, ou a si proprio se tanto julgar mister!!

Reduzida ao extremo, despovoada, no meio da maior desolação, podia, para sempre, ter ficado envolvida nas cinzas do poderoso incendio, succedendo-lhe o que aconteceu com outras terras que foram igualmente notaveis. As suas condições de existencia, porém, são taes que, mil vezes arrazada, mil vezes resurgia sorridente do seu solo abençoado.

Após as primeiras luctas da fundação da Nacionalidade Portugueza Figueiró foi doada por D. Affonso Henriques a seu filho natural, D. Pedro Affonso, que lhe deu foral em 1174, com muitos privilegios d'importancia, que todos aceitou por bons e justos. D. Sancho I, honrando a memoria de seu valoroso pae, e o sangue real que corria nas veias do moço D. Pedro Affonso, confirmou o que estava feito, quando subiu ao throno, mandando povoar e amplificar a povoação com edificações; deu-lhe as honras de Villa e tractou de attrahir gente para Figueiró.

D. Manuel deu-lhe novo foral a 16 d'abril de 1514.

No antigo regimen teve voto em côrtes com assento no banco 15.º Foi condado, instituido por Philippe III, o ultimo rei intruso de Portugal.

## CARTA DE LISBOA

26 de Junho de 1902.

Temos atravessado um tempo levado da breca, tendo havido de tudo: chuva, vento, calor e frio, parecendo-nos que vae assim até ao fim do mez, se não entrar pelo Julho. E de mistura, segundo reza o homemsinho que bi-mensalmente nos envia o prognostico do tempo, algumas trovoadas se terão feito e farão sentir no nosso paiz.

Segundo uma estatistica que vimos publicada nos jornaes d'aqui sobre estabelecimentos pertencentes a associações religiosas, de Hespanha, mandada organizar pelo governo, vê-se que existem ali **3:115** d'esses taes estabelecimentos, que possuem a *bagatella* de **50:933** individuos; **529** d'esses institutos são de homens que possuem **10:745** frades e **2:586** são de mulheres com **40:188** freiras.

São, pois, mais as freiras que os frades, em quantidade assombrosa, 4 por cada freira.

No nosso paiz é que nada se sabe oficialmente, porque ainda o governo não se dignou dar a publico a quantidade da *tropa* religiosa, machos e femeas, que existe. Já era tempo. Depois de tudo regularizado como foi, já se podia saber a quanto monta a dita *tropa*. Mas não admira que ainda se não saiba, pelo

facto de tambem ainda ser desconhecido o resultado total da população de Portugal, não obstante já haver 2 annos e meio que se recolheram os boletins.

Lá para o anno de 1910, que é quando se procede á repetição do mesmo trabalho, é que a estatistica de 1900 virá á luz da publicidade.

N'estes generos de trabalho e eutros, paiz algum eguala o nosso...

Estiveram entre nós cerca de 400 excursionistas hespanhoes, hospedes muito illustres na sua grande maioria, pertencentes ao jornalismo, sciencia, etc., que visitaram o que temos de melhor na cidade e arredores, como Cintra, Cascaes, mas infelizmente o tempo invernosso que fez, difficultou-lhes algum gozo: em todo o caso alguma coisa viram que lhes mereceu a sua attenção.

Para breve esperam-se mais excursionistas d'outras nações.

Realmente este cantinho é muito cubicado sendo pena que os nossos governos não tenham tido juizo, nem se resolvam a tel-o, a fim de evitar que isto vá parar ás mãos de uma administração estrangeira, o que é questão de tempo. Tudo indica que vamos caminhando n'esse sentido.

Já lá vão as festas populares de Santo Antonio e S. João, faltando apenas o pescador S. Pedro, o que nos abrirá as portas do céu.

O zé folgou muito nos bailaricos ao ar livre e em salas, na visita aos mercados, etc., etc. Deitou fogo de artificio, comprou mangericos, queimou a sua alcachofra, foi a touradas, andou de electrico e de carruagem, decilitrou, enfim, fez coisas do arco da velha, dizendo lá para consigo:—«tristezas não pagam dividas, esta vida são dois dias»—tal qual como o governo, vae gastando á larga, servindo os amigos, etc., sem fazer caso algum do paiz.

Emfim, zé e governo, todos se divertem sem olharem para o dia de amanhã e o convenio já foi approvedo em Paris...

Escusado será, pois, pôr mais na carta.

Os partidos politicos, incluindo mesmo os adversos ás actuaes instituições, acham-se n'um estado de completa desorientação.

Tudo isto prova o desvairamento ou o quer que seja que ataca a sociedade portugueza.

Para onde tencionamos caminhar, não nos dirão?

Parece que está tudo morto; pois olhem que a situação em que o paiz se acha, é mais séria do que se imagina. Ponha-se pois cõbro a uma tal indiferença, que póde acarretar perigos que mais tarde serão impossíveis

de remediar. São esses os nossos votos.

Muito dinheiro vae custar a festa da coroação do rei de Inglaterra, não só n'essa riquissima nação (mas onde ha mais pobreza), como em todas as outras nações que mandam representantes para assistirem a essa festa. Toda essa dinheirama matava muita fome por esse mundo todo, dava agasalho a milhares de desgraçados, enfim fazia muito bem a tanta pobreza que ha por todo o globo terraqueo.

Mas n'isso não se pensa, porque é necessario, é preciso que a tal coroação se faça dando brado em todo o universo.

Ao nosso paiz, que lucta com difficuldades, algumas dezenas de contos vae tambem custar, mas é preciso que faça figura de ricoço, embora houvesse necessidade d'um convenio com melhores garantias para os credores...

Tudo muito bom e edificante.

Grandes festas foram feitas em Aveiro ao nosso grande Festas, general e ministro da guerra. Apanhou almoço e jantar de borla, teve grande recepção á entrada e sahida.

No Porto foi photographado fazendo na importante photographia União, seis poses magnificas. Esteve tambem em Vianna. Não sei se corre todo o continente.

Está-se tornando o nosso Marte n'um segundo Baulanger, em popularidade...

Foi de **185 contos e tantos mil réis** a importancia total do imposto de consumo arrecadado na alfandega de Lisboa, delegações e postos de despacho d'esta cidade, durante o mez de maio findo e que comparado com igual mez do anno anterior dá a differença dara mais de **10 contos de réis**. E' importante.

De janeiro a maio do corrente anno, o rendimento d'este vexatorio imposto já se eleva á *bagatella* de **1:031 contos de réis...**

Só o vinho pagou em maio ultimo, de direitos, **109 contos de réis!!!**

A razão porque a alimentação está carissima em Lisboa e por conseguinte a tuberculose fazendo bastantes victimas.

Diminua-se consideravelmente tal imposto, procurando-se a differença que se tirar, nos ricoços que não pagam o devido nas contribuições predial e industrial e terão conseguido proporcionar ao povo o alimentar-se convenientemente, unico remedio que evita essa grande enfermidade chamada tuberculose.

E' a unica solução prática.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

## AO EX.<sup>mo</sup> MINISTRO DA FAZENDA

Mais uma vez as columnas d'este semanario se arvoram em pellourinho do ex-escrivão de fazenda d'este concelho. actualmente em Mourão, José Coutinho Freire de Lucena. para sollicitar dos poderes superiores providencias. reparem e punam as injustiças e factos de que vamos tratar.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.—Sugerido, certamente, pela sua sabida d'este concelho, um sentimento de compaixão, que aliás não merece, nos havia levado a não mais nos occuparmos d'aquelle funcionario; mas faltas d'extrema gravidade—verdadeiras monstruosidades officiaes a que, em parte, já alludimos em numeros anteriores e nos trazem hoje aqui, vieram despertarnos do silencio que a nós mesmo haviamos imposto.

Trata-se, a nosso ver, d'importantes desfalques á Fazenda Nacional e outros actos não menos puniveis para que chamamos a esclarecida attenção de V. Ex.<sup>a</sup>, certos de que V. Ex.<sup>a</sup> ordenará, sem demora, a syndicancia que os interesses do thesouro, a opinião publica e o socego dos contribuintes—ha muito reclamam.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro.—Em poder do digno Secretario da Camara Municipal d'este concelho encontra-se um conhecimento de contribuição predial de 1900 que, dizem-nos, não figura no respectivo lançamento!!

Sob o n.<sup>o</sup> 675 A e claramente mettido «á cunha» entre os dois que, a exemplo dos anteriores prebenciam a respectiva pagina, da matriz de decima de juros em vigor foi manifestado **com data de 29 de março de 1895** uma escriptura de mutuo lavrada **no mesmo anno**, na importancia de 500\$000 reis a 6 %, quando os manifestos anteriores atingiam já a **22 de dezembro de 1899!!**

Mais importante ainda: Tendo-se dado baixa a este capital, no anno de 1900, não consta d'aquella matriz que para, a Fazenda Nacional, fosse liquidada qualquer contribuição ou multa não obstante ha-

ver ali casas para os annos de 1898, 99 e 900: o que nos leva a crer:

Que tal escriptura, certamente, por descuido ou lapsa do crédor, só foi apresentada a manifesto em fins de dezembro de 1899;

Que devendo assim, o Escrivão de Fazenda, liquidar para o Estado uns **quarenta e tantos** mil reis de contribuição e multa por **qualquer circumstancia**, deixou de o fazer.

Em dezenas de baixas de manifestos nota-se uma tão systematica razura de datas para **um de janeiro**, em relação a determinados individuos que pedimos para ellas particular attenção.

Nos manifestos 758 e 779 a 782 não nos consta que fosse applicada contribuição alguma apesar de representarem capitais de relativa importancia.

Encontram-se sem data, assignatura, ou designação dos documentos que lhe deram origem, manifestos numeros 783 a 817.

### Só 34!!

Outros ha cujas baixas não teem data, ainda outros sem assignatura. Finalmente, não é matriz, é um sudario completo, senão uma vergonha ou melhor ainda, um escarneo.

Mais limpas, no entanto, nos dizem, se não encontram as matrizes prediaes.

Todas cobertas de razuras *apavora-nos* a ideia, do fim a que obedeceram! De alguns contribuintes sabemos nós e podemos informar, a quem foram arbitrariamente lançados predios que lhes não pertencem e cujas passagens não requereram.

Os processos d'execução administrativa e liquidação de contribuição de registo, tambem nos informam, não impressionarem melhor!

Crêmos que todos os ramos de serviço d'aquella repartição se encontram em estado identico—se não peor—o que, a sermos attendidos, deve provar-se á evidencia

Era nosso desejo transmittir á imprensa da capital o conhecimento d'estes factos para nos coadjuvarem n'esta campanha de moralidade, mas resolvemos appellar de preferencia para o illustre titular da pasta da fazenda, a quem desde já informamos, que n'esta redacção indicare-

muito raros os debulhadores mecanicos—ia o Radoux malhar para a eira. Não havia memoria de mangoal que malhasse n'um dia mais pavêas e espigas, que o de Radoux. Por isso jámais faltava trabalho ao jornalista, que bem carecia d'elle, para sustentar cinco filhos.

Mas Radoux via crescer o Estevão, o seu filho primogenito, e dizia com sorriso de satisfação:

—D'aquí a alguns annos já o meu rapaz terá forças para manejar a foice e debulhar o grão.

O Estevão promettia realmente vir a ser tão forte e robusto como o pae. Tal arvore tal fructo. A' mingua de instrucção, que não podia receber, os conselhos de seus paes e uma extrema sensibilidade deviam desenvolver os bons germens que n'elle havia.

N'um domingo de Paschoa andavam os rapazes brincando na praça da aldeia, com os ovos tingidos de varias côres. Subitamente surge uma questão entre Diogo, filho do sr. Pé-rard, e o Estevão Radoux. Tinham então dez annos.

Diogo era um pequeno franzino, mas impertinente e rixoso, como estes rafeiros que ladram ás pernas

mos os nomes de respeitabilissimos cavalheiros que podem depôr sobre o assumpto que exposto fica.

Devido ao estado de saude do rei d'Inglaterra, tendo já soffrido uma operação e, como os medicos aconselham, ha necessidade de fazer-lhe outra, as festas da sua coroação foram addiadas.

## Regulamento dos correios

Está já em execução este novo regulamento, ha dias publicado no *Diario do Governo*, e de que os jornaes diarios deram as alterações n'elle contidas que beneficiam o publico.

O porte para as encomendas até ao peso de 3 kilos continua a ser de 200 reis, as que excedam aquelle peso, até 4 kilos é de 250 reis, e as de mais de 4 até 5 é de 300 reis.

Nenhuma encomenda pôde exceder o peso de 5 kilos, nem o volume de 25 centimetros cubicos, devendo o seu comprimento maximo ser de 60 centimetros e o minimo, de 10.

O premio dos vales que era de 50 reis por cada 5\$000 reis ou fracção, passou a ser de 25 reis por aquella quantia.

E' este o meio de que o publico deve servir-se para remessa de dinheiros, por ser o mais seguro e para pequenas quantias o mais economico.

Pena foi que para os vales de quantias superiores a 100\$000 reis não fosse fixado um premio mais convidativo, para que o commercio se aproveitasse d'este meio de transportar dinheiro em vez de fazel-o por intermedio dos bancos o que augmentaria consideravelmente esta receita dos correios, ao passo que alliviaria os empregados da responsabilidade e odioso que sobre ellas peza pelo uso que o commercio faz dos valores declarados por ser mais barato e se prestarem ainda á inclusão de quantias superiores ás que declaram, visto que o regulamento a isso se presta.

dos transeuntes e se atiram aos canzarrões para lhes morder as canellas. Sabendo que o pae era rico, e andando mais bem vestido que os seus companheiros, tornara-se arrogante, desdenhoso e insolente, e tratava-os com orgulho. Enfadonho e intoleravel, desgostava naturalmente os companheiros e só ganhava inimizadas.

N'aquelle dia estreava um bonito fato de velludo azul, em que brilhavam bellos botões de metal amarello.

A contenda, como todos os desaguisados de creanças, ia acabar reatando-se a brincadeira, quando Diogo, comparando o seu magnifico fato com o misero vestuario do Estevão, lhe disse com maldade e desprezo, mirando-se dos pés á cabeça:

—Não tens vergonha de andar com essa calça remendada e esse jaleco tão sujo! Vae-te d'aquí pobretão!

Os olhos do Estevão chamejaram de cólera. Animado pelos companheiros, que o acirravam com a voz e o gesto, correu de punho erguido sobre o Diogo, que recuou prudentemente. O Estevão podia tel-o apinhado de um salto e deital-o por terra; mas era outro o seu intento: atravessara-lhe o espirito a ideia de

## PERFIL

Aborrecendo as expansões sentimentaes e a monotonia na conversação, revela ter uma alma sempre disposta para a jovialidade. E' um pouco maliciosa, sobremodo sympathica, muito elegante, *et ses yeux sont plus brillants que l'astre des beaux soirs*.

Adora a arte de Euterpe não se tendo contudo dedicado a ella, e, se o habito fizesse o monge, poder-lhe-iamos ter já dado o nome d'uma provincia da Austria que, na guerra da successão por 1741, foi invadida pelo eleitor, Carlos Alberto, da Baviera.

Figueiró dos Vinhos,  
26—6—902.

Kilometro.

## Vasco Quevedo

O curso do segundo anno juridico expressando a estima que tem pelo seu condiscipulo, Vasco Quevedo, afferecen-lhe uma pasta com os nomes dos alumnos do referido curso, prova do jubilo que experimentaram pelo seu quasi completo restabelecimento, dos ferimentos que se julgaram mortaes, pelos tiros disparados sobre elle por um cabo da policia de Coimbra.

E' realmente uma bella expressão de leal camaradagem, mas para ser completa e formosa, devia seguir, clamando justiça até que as responsabilidades do que disparou os tiros e de quem deu tal ordem, fossem liquidadas.

Tem experimentado algumas me-lhoras aos seus soffrimentos, o nosso amigo, sr. José Joaquim da Silveira, que ha mezes se acha em Faro, constando-nos que brevemente virá passar algum tempo na sua casa em Chimpelles.

Oxalá que assim seja e que de-veras estimamos.

## Doente

Está melhor dos incommodos que o tem detido no leito, ha dias, o nosso amigo, sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, habil pharmaceutico, d'esta villa.

Estimamos as suas melhoras

uma vingança cruel. Acossou-o até á beira de um charco de agua lodacenta. Então, com um estranho sorriso a crispar-lhe nos labios, correu sobre o Diogo e, com um encontrão, atirou-o ao charco.

Grande gargalhada e applausos da gaiatada.

Aos gritos da victima, que se debatia no lodo, acudiu um homem. Curvou-se para o Charco, agarrou o Diogo pela gola, ergueu-o como se fôra uma penna, e pôl-o a pé: Era o pae do Estevão.

Sem dizer palavra ao filho, agarrou-lhe na mão e levou-o rapidamente para casa, emquanto que o Diogo examinava lacrimoso e vexado o seu lindo fato enlameado.

—Senta-te—disse Radoux ao filho, logo que chegaram a casa, apontando-lhe um banco.

O pequeno obedeceu. Tremia como varas verdes. A serenidade do pae aterrava-o: presentia o quer que fosse de terrivel. N'uma tentativa de justificação, balbuciou:

—Meu pae, deixe-me contar primeiro...

—E' escusado. Sei tudo o que podias dizer-me. Agora ouve...

(Continua.)

## 1) FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

## Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

### I

Chamavam-se elles Estevão e Diogo.

Tinham nascido no mesmo anno, na villa de Essex, de uma das provincias francezas do Este.

Diogo era filho de um abastado lavrador. Quanto ao pae de Estevão, esse era um pobre jornalista que trabalhava de sol a sol para manter a mulher e cinco filhos. E' de notar que são ordinariamente os pobres os que têm mais numerosa familia.

Pelas ceifas, o jornalista Radoux, pae do Estevão, segava só á sua parte metade dos prados do lavrador Pé-rard. Era tambem o primeiro dos trabalhadores quando chegava a época de cortar o trigo e a aveia. No vernino—n'esse tempo ainda eram

**A SCIENCIA**

Quando se lança o vagaroso olhar para o passado, assombra como tanto se tem caminhado. Vencendo despotismos, desmoriando interesses iníquos, submettendo oligarchias, derrotando hypocrisias, desmascarando superstições, aniquilando emfim dominios cavilhosos e poderios aviltantes, os povos teem sabido caminhar sempre para a frente e cada dia conquistar nova parcella de felicidade. A dôr humana ainda hoje é uma immensidade. Mas o que não era ella ha mil annos ou ha dézenas de séculos? Está ahí a chave do futuro. Ahí se abriga a grandeza de melhoramento social que serão os séculos a vir, a revelação consoladora do que vale esta alavanca poderosa que é a intelligencia humana.

Mais e mais a sciencia lhe tem alargado a pujança do voo. E não ha trevas que a sepultem, nem reacções que a subvertam.

Pela humanidade, é o grito de guerra da sciencia. Ainda pelo mundo gemem muita miseria e muita ignorancia; ainda iniquas oppressões esbofeteiam os direitos do homem e vilezas o maculam na dignidade dos seus deveres. E' preciso desembaraçar donde vem tanto mal, é preciso resolver este intrincado problema das condições que importam as desgraças sociaes. Tem sido o mais activo papel da sciencia n'este meio seculo. Muito se tem apurado e esclarecido, e as sociedades adiantadas já entram francamente n'este aberto caminho da prevenção do mal pelo melhoramento das condições em que os povos vivem. Quem diria ha cem annos que se pudesse quasi extinguir o alcoolismo que vivia enraizado n'um povo, como na Noruega, ou se houvesse de alcançar uma redução da criminalidade pelo abrandamento dos rigores penaes, como na França?

Quem nunca sonhou que alguma vez se mitigasse a miseria operaria pela associação, como na Inglaterra, ou chegasse a haver um povo absolutamente conscio dos seus direitos e dos seus deveres, como na Suissa? Tem sido o papel da sciencia pelas suas conquistas e pela vulgarisação do saber. Não está ahí uma verdadeira moral, mesmo a moral mais grandiosa, essa que pelo melhoramento do homem trabalha e ás gerações a vir preparar mais completa felicidade.

Miguel Bombarda.

Está n'esta villa o ex-escrivão de fazenda d'este concelho e actual de Mourão.

Viria o zeloso funcionario affixar o carimbo nas inscrições d'assentamento de que os seus possuidores receberam o juro respeitante ao 2.º semestre do anno findo, o que então devia ter feito?

**Questão de imprensa**

Começou no dia 23 do corrente no 3.º districto criminal de Lisboa, o julgamento do processo de parte requerido pelo sr. Antonio Correia Pinheiro, de Pedrogão Grande, e residente em Lisboa, contra os srs. D.ª Ferreira Gaspar e Arthur Nogueira, tambem de Pedrogão, e D.ª Ignacio Pimentel, editor de «A Defeza», de Pombal.

O primeiro como mandatario e inspirador de correspondencias publicadas em diferentes numeros d'aquelle jornal, e o segndo como seu auctor e em que o sr. Pinheiro se julgou offendido, se bem que nas correspondencias só havia allusões e referencias vagas.

O julgamento não terminou por

as partes se não harmonisarem, e não fazendo o sr. D.ª Gaspar declarações que o requerente desejava, o processo segue seus terminos, devendo continuar o julgamento no dia 11 do proximo mez de julho.

**Festa a S. João**

Realisou-se na terça feira n'esta villa a festividade a S. João Baptista, sendo regularmente concorrida.

A missa foi ministrada a 1.ª communhão a grande numero de creanças de ambos os sexos, sendo pré-gados dois sermões pelo reverendo vigario de Campello, sr. Manuel dos Reis Mattos, um ao Evangelho e outro ao recolher da procissão, que bastante agradaram ao numeroso auditorio.

O fogo d'artificio, fornecido pelo habil artista, sr. David, da Certã, foi bastante variado e, como era de esperar, muito agradou. Durante este a philarmonica da terra executou e muito bem, bonitas peças do seu repertorio.

**O nosso folhetim**

E' transcripto do nosso presado e importante collega, «Gazeta das Aldeias», o folhetim que com a devida venia hoje começamos a publicar.

**Fallecimento**

Falleceu no dia 23, a sr.ª D. Maria Florentina d'Oliveira, d'esta villa, na idade de 80 annos.

Deixou os seus bens, que se calculam em cinco contos de reis, á sr.ª Rosa da Conceição, que com ella vivia ha annos.

Paz á sua alma e os nossos peza-mes a sua familia.

**Lãs**

As lãs teem presentemente o preço de 3\$600 reis cada 15 kilos no concelho de Aljustrel; o de 3\$500 a 3\$700 no de Estremoz; e o preço aberto de 4\$000 reis no concelho de Montemór-o-Novo.

No concelho de Elvas não está ainda aberto o preço, tendo as vendas sido feitas condicionalmente.

As dispensas matrimoniaes, que diariamente são concedidas pela secretaria dos negocios ecclesiasticos, regulam por 40.

**Castanheira de Pera, 26.**

Já se encontram entre nós os nossos patricios srs. Fernando Rosa e Antonio Bebianno Correia, intelligentes e distinctos alumnos do Lyceu de Coimbra. Pela media das suas notas distinctas de frequencia passaram o sr. Rosa para o 7.º anno e o sr. Correia para o 2.º

Os nossos parabens aos laureados estudantes.

—Regressou hontem do Gerez, onde fôra para fazer uso d'aquellas aguas o nosso amigo sr. Jacintho Alves Callado, que, segundo nos consta, não encontrou tantas melhoras quanto era para desejar, o que muito sentimos;

—Foi muito festejado o S. João n'esta localidade. Em diferentes pontos se erguiam vistosos pavilhões illuminados por garridos balões venezianos, onde se cantou e dançou ani-

madamente. Durante a noute fluctuou pelas ruas grande multidão de gente atroando os ares com descantes em honra do santo.

Dizem-nos que algumas meninas queimaram alcachofras, outras lançaram na agua ovo, outras escreveram em papelinhos os nomes d'aquelles que lhes despertaram alguma vez ternas illusões da alma... Umás que foram felizes, outras não tanto como desejavam; ás primeiras as nossas felicitações, ás outras aconselhamos a que não desanimem, porque é provavel que para o anno o santinho seja mais benevolo.

N.

**EXPEDIENTE**

Aos nossos estimados assignantes de Africa e Brazil, rogamos a fineza de nos enviarem a importancia de seu debito; muitos dos quaes tendo feito a aquisição do nosso jornal, se não teem dignado mandal-o satisfazer, o que nos está prejudicando.

Esperamos dever-lhes este favor. que penhorado agradecemos.

**PELO TRIBUNAL**

Audiencia de 19 de Junho

Distribuição=

Embargo d'obra nova—Embargante, Domingos Correia de Carvalho, da Castanheira de Pera.

2.º officio—Escrivão—Rebocho. Emancipação—Requerente, João Ferreira, dos Chãos de Baixo, a favor de seus filhos, Emilia da Conceição e Antonio Ferreira.

1.º officio—Escrivão—Andrade. Audiencia de 23 de Junho

Distribuição=

Inventario orphanologico por obito de José Joaquim, que foi do logar do Ameal.

1.º officio—Escrivão—Andrade. Acção commercial—Auctor, João Joaquim Marques Junior, de Lisboa; Réus, Manuel Simões e mulher, do Troviscal.

2.º officio—Escrivão—Rebocho. Audiencia de 26 de Junho

Distribuição=

Inventario orphanologico por obito de Leopoldina Rosa, que foi de Pedrogão Grande.

3.º officio—Escrivão—Carvalho.

**OS JORNAES DE LISBOA**

10.º E O DEPURATIVO DIAS AMADO

As doencas do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, eseropfulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

José Mendes, empregado na matadouro municipal, residente na rua do Sacramento, n.º 143, loja.

Apresentando-nos ainda as cicatrizes que lhe deixaram nas pernas, costas e braços, as feridas que lhe sobrevieram de um cancro duro, por ellas reconhecemos que deveriam ter sido horroresas, pois algumas d'ellas mediam uma circumferencia de dez centimetros.

Mas como se este soffrimento não fosse bastante, especialmente de noite, que a roupa se lhe pegava ao corpo, levando horas em gemidos, a bocca tinha-a tambem em horrivel estado, e o cabello cahia-lhe em grande quantidade.

Assim andou muito tempo, ora

com um medicamento, ora com outro, até que se resolveu a ir para o hospital, de onde sahiu um mez depois, com bem poucas melhoras.

Desde ha muito lhe haviam recommendado o depurativo **Dias Amado**, mas mais pelas suas más circumstancias do que pela falta de fé, circumstancias a que o levaram não só muitas despezas com os tratamentos como tambem a perda de muitas semanas sem trabalho, não fez uso d'elle mais cedo, o que deveras lamenta, porque se a elle tivesse recorrido ter-se-ia restabelecido sem as grandes penitencias porque passou; que ao terminar o decimo sexto frasco, se encontrava inteiramente restabelecido, que por tal razão, todos os elogios ao milagroso depurativo são poucos para o elevar ao grau a que tem jus, terminando por nos pedir para tornarmos bem publica a sua infinita gratidão para com os srs. Dias Amado, aos quaes deve a sua vida, desde ha tempo condemnada.

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado com effectos radicaes, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo de todas as naturezas, doencas do estomago, feridas modernas e antigas e erupção da pelle.

Deposito geral—Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.

Preço de cada frasco 1\$090 reis. Para fóra de Lisboa não se remette em commendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 reis.

Deposito no Porto: Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 333.

**ANNUNCIOS**

**AVELLAR-RASCOIA**

ABILIO BRAZ, tem um bonito carro para alugar. Preços sem competencia.

**PHARMACIA--FELIZ**

**MANGUALDE**

Precisa-se pharmaceutico que tome por arrendamento esta pharmacia, ha mais de 50 annos estabelecida no melhor local da villa.

Para tratar, podem dirigir-se a D. Libania Feliz—MANGUALDE.

**TRESPASSE**

Trespasa-se ou dá-se de sociedade, conforme convenha, um estabelecimento que consta de mercearia, ferragens e muitos outros artigos, na villa de Figueiró dos Vinhos.

Este estabelecimento está situado em um dos principaes locais da mesma villa.

Quem pretender fazer negocio, dirija-se a esta redacção, aonde se dão explicações.

**Arrematação judicial**

8 (1.º ANUNCIO)

No dia 13 do mez de Julho proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica, os bens avaliados na execução de sentença que João Rodrigues d'Almeida, do Brejo, move a José Martins Morgado e mulher, dos Braçaes, pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, cujos bens são os seguintes:

Uma terra de sementeira de rega, sita á Fontinha, limite da Jarda, avaliada em reis. . . . . 15\$000  
 Um pinhal, sito ao Porto da Jarda, avaliado em reis. . . . . 18\$000  
 Um olival, sito ao cimo da Jarda, avaliado em reis. . . . . 12\$000  
 Um pinhal, ao Valle da Lameira, avaliado em reis. . . . . 6\$000  
 Uma terra de rega, ao Castello, avaliada em reis. . . . . 25\$000  
 Uma outra terra de rega, ao Castello, avaliada em reis. . . . . 20\$000  
 Um soute de castanheiros e oliveiras, no mesmo sitio, avaliado em reis. . . . . 12\$000  
 Um tanechal e pinheiros, no mesmo sitio, avaliado em reis. . . . . 6\$000  
 Uma terra com dois castanheiros, uma oliveira e testada, no mesmo sitio, avaliada em reis. . . . . 1\$500  
 Um quintal de terra de sementeira de secca, aos Casaes, avaliada em reis. . . . . 4\$500  
 Uma terra de secca, no mesmo sitio dos Casaes, avaliada em 3\$000  
 Um olival e tojeira, ao Malhão, avaliada em reis. . . . . 18\$000  
 Uma terra com oliveiras e tojeira, ao Bugil, avaliada em reis. . . . . 7\$000  
 Uma terra de secca com testada e arvores, sita á Portella dos Braçaes, avaliada em reis. . . . . 60\$000  
 São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens, a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Junho de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

*Fernandes Figueira.*

O Escrivão

*Elycio Nunes de Carvalho.*

**FABRICAS DE LANIFICIOS****Arrendamento**

Arrendam-se as fabricas de Chimpelles, e Ponte ds S. Simão.

Quem pertender, dirija-se a —*José Joaquim da Silveira*— **FARO.**

**ANTIGO HOTEL VIZIENSE**

RUA DOS BACALHOEIROS,  
N.º 139—2.º

**LISBOA**

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um es-

merado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

*Antonio do Carmo Caiado.*

**BARATEIRO DO POVO**

Chegou a este estabelecimento enorme sortimento de fazendas. taes como:

—Lindissimos brocados, gorgorinas e setinetas (o que ha de mais chic).

—Enorme sortimento em chitas, (alta novidade) desde 60 reis.

—Oxfords e precalinas (novidade).

—Lindos lenços de lã, com bouquet de seda.

—Ditos de seda, desde 500 reis.

—Bonitos côrtes de casemira, nacionaes e estrangeiros.

—Riscados, desde 40 reis (colossal sortimento).

Mercearia. vinhos finos. verde. Bucellas e Collares, champagne nacional e estrangeiro e mais bebidas brancas.

—Solla e cabedaes, tintas e mais artigos.

**PREÇOS RESUMIDOS**

Enviem-se amostras a quem as pedir.

O Proprietario

*José Miguel Fernandes David.*

**COMMERCO DE CONSUMO**

DE

JOÃO NEVES DA SILVA

**CABAÇOS**

AOS SRS. ALVEITARES

**Cravo** para ferragem de calçadouras—(numeros mais usados)—Por milheiro maior desconto.—Preços os já conhecidos da nossa casa.

Pedidos ao—*Consumo Neves da Silva*—**CABAÇOS.**

Mercearia, quinquerias e mais artigos.

Esparto em rama, para ceiras.

**Preços em competencia com os centros principaes.**

**BERNARDINO DE FREITAS**

com

**Officina de Canteiro**

CORREIO DOS CABAÇOS

**CORTIÇA**

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

**1**

**TYPOGRAPHIA**  
DE  
**F. ANTONIO D'AGUIAR A**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

*ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.*

Tendo uma variada collecção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

400 registos . . . . .	600 réis
200 " . . . . .	1\$000 "
300 " . . . . .	1\$400 "
500 " . . . . .	2\$000 "
1009 " . . . . .	3\$000 "

*diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.*

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizes de Direito, e para particulares.

**CASA VAULTIER**

62—CAES DO TOJO—64

**LISBOA**

Depositaria da casa

**G. Klene,**

DE

**BARCELONA**

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de *Eduardo de Noronha*

illustrado a côres por

*Manuel de Macedo e Roque Gameiro*

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão. 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ALFREDO GALLIS

**OS DECADENTES**

1 bello volume de 150 paginas, 500 réis

E' este o 4.º volume da serie—**Tuberculose Social.**

Consustancia-se n'elle a prova positiva da nossa decadencia litteraria, enfermiga, d'esta triste neurasthenia da originalidade innovativa que não tem produzido nenhum trabalho de merito, e ao mesmo tempo e exgotamento mental da geração moderna, incapaz de dar ás letras um cultivo systematico, regrado e persistente sem o qual não pôde haver verdadeiros litteratos.

Este livro é um aviso aos novos e um brado de justiça a favor dos velhos que tem trabalhado nas letras.

I—**OS CHIBOS**, 1 volume 500 réis.

II—**OS PREDESTINADOS**, 1 volume 500 réis.

III—**MULHERES PERDIDAS**, 1 volume 500 réis.

**Livraria Central** de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.

ROCHA MARTINS

**MARIA DA FONTE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—*Reque Gameiro* e *Alfredo Moraes*—editada pela—*Empreza Editora e Typographica*—de *João Romano Torres*, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—*Os Guerrilheiros.*

2.ª—*Torpeza Real*

3.ª—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.